



Heitor Hui/AE

*Moradores de Paraisópolis trabalham no prédio fechado: protesto*

# Moradores de favela exigem escola

Indignados com a falta de vagas nas escolas públicas da região, moradores da Favela Paraisópolis, no Morumbi, em São Paulo, organizaram um protesto, ontem, na Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus Diva Maria de Toledo. A escola, que fica no bairro do Brooklin, está fechada há pelo menos três anos, segundo os moradores.

“Juntamos cerca de 150 pessoas, entre crianças e adultos, e fomos pacificamente para a frente do prédio”, disse o vereador Vicente Cândido (PT), que, a pedido da Associação de Moradores de Paraisópolis,

também participou do protesto.

Cândido afirmou que o grupo de manifestantes entrou no pátio da escola e começou a limpar a área, repleta de lixo e mato: “Alguns carros da polícia chegaram, mas ninguém agiu com violência.”

Por volta das 12 horas, um representante da Secretaria Estadual de Educação foi ao encontro dos manifestantes e prometeu levar, na próxima semana, uma solução para o problema.

“Vamos estar aqui de volta na próxima quarta-feira, às 15 horas, para ver o que a secretaria tem a di-

zer”, afirmou Linelma Gonçalves Gomes, de 19 anos. Ela procura uma vaga no 2.º grau e seu irmão, de 9 anos, uma vaga na 1.ª série. “Como nós, existem pelo menos 500 pessoas que não conseguem estudar por falta de vagas”, disse Linelma. “É um absurdo essas salas ficarem vazias”, completou.

Assessores da Educação disseram que o prédio pertence à Secretaria da Cultura, que tem, a partir de hoje, prazo de 15 dias para decidir se vai reutilizar o espaço. Caso contrário, o prédio voltará a ser usado para aulas.